

Fome de que? Significado de “comer bem” segundo catadores de material reciclado organizados de ponta grossa (Paraná, Brasil).

Mirna de Lima Medeiros, Édina Schimanski y Franciely Ribeiro dos Santos.

Cita:

Mirna de Lima Medeiros, Édina Schimanski y Franciely Ribeiro dos Santos (2019). *Fome de que? Significado de “comer bem” segundo catadores de material reciclado organizados de ponta grossa (Paraná, Brasil)*. XXXII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Lima.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-030/2321>



Fome de que? Significado de “comer bem” segundo catadores de material reciclado organizados de ponta grossa (Paraná, Brasil).

Mirna de Lima Medeiros
Édina Schimanski
Franciely Ribeiro dos Santos

Resumo

A segurança alimentar e nutricional consiste na concretização do direito ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades essenciais. Quando indivíduos não têm disponibilidade, acesso ou utilização adequada dos alimentos, eles se encontram em insegurança alimentar (IA), que pode atingir de maneira diferenciada diversos grupos sociais. Os catadores de material reciclável do Brasil apresentam rendimento médio mensal abaixo da média nacional, que pode conduzi-los a IA e desencadear um processo cumulativo negativo da pobreza, vulnerabilizando-os. Nesse trabalho buscou-se averiguar o significado de comer bem para catadores de materiais recicláveis categorizados em termos de segurança alimentar. Comer pode possuir diversos significados, manifestar situações de poder, competência, prestígio, dependência, escassez, entre outras questões, mas o fato é que encontra-se no centro do pensamento cotidiano e da vida de todos aqueles que não conseguem comer o suficiente. A pesquisa exploratória de natureza quanti-qualitativa parte de estudo maior que buscou apreender os padrões de segurança alimentar dos catadores de materiais recicláveis organizados em associações em Ponta Grossa (Paraná). Aplicou-se questionário semiestruturado a 70 respondentes em 04 associações. As informações socioeconômicas foram analisadas pelo software SPSS. Delimitou-se categorias pela análise de conteúdo e, por meio do software IRAMUTEQ, árvore de similitude e nuvem de palavras. Constatou-se predominância de IA entre os sujeitos investigados. A interpretação subjetiva do comer bem reforça esse aspecto na medida em que se apontam questões relativas ao acesso, desejo, completude e qualidade. O trabalho culmina em hipóteses que podem ser testadas em estudos futuros e utilizadas na formulação de políticas públicas.

Palavras chave

(In)Segurança Alimentar; Catadores; Materiais Recicláveis; Organização em Associação; Alimentação.



Introdução

A Segurança Alimentar e Nutricional está vinculada ao direito e o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais (Brasil, 2006). A insegurança alimentar (IA) é constatada quando os indivíduos não têm disponibilidade, acesso ou utilização adequada dos alimentos, situação esta, que pode atingir de forma distinta diferenciados grupos sociais (Bógus; Costa, 2012). A pobreza é determinante para a IA, pois configura-se como um empecilho ao acesso regular a uma alimentação adequada. Tal situação pressupõe fenômenos que tangem a fome e a desnutrição (Maluf, Menezes, & Valente, 1996).

Contexto este, que envolve vários brasileiros, entre eles, os catadores e classificadores de materiais recicláveis. Segundo Ulbrich, Lopes, Oliveira e Calvetti (2012), dos 56 catadores pesquisados do município de Piraquara – PR, 33% estavam em situação de insegurança alimentar. Entre os principais determinantes estavam: a carga horária de trabalho sem intervalo para a alimentação; a falta de local adequado para armazenamento dos alimentos e para realização das refeições; o ambiente sem higienização para consumo de alimentos; a falta de acesso aos alimentos, e a falta do acesso à renda devido à instabilidade de preços dos materiais recicláveis.

Cunha, Jakob, Hogan e Carmo (2003) e Hogan, Cunha, Carmo e Oliveira (2000) também apontam a vulnerabilidade socioeconômico existente nesse grupo, sinalizando para uma maior probabilidade de estarem na IA. As implicações de estar em situação de insegurança alimentar (IA) são inúmeras, entre elas estão: o desenvolvimento de doenças, a má formação corpórea, obstáculos fisiológicos ao trabalho, mortalidade infantil e materna, prejuízos no desenvolvimento físico e mental gerando baixo rendimento escolar, por exemplo (Mincer, 1950).

Pesquisa realizada junto aos catadores associados de Ponta Grossa, indicou que apenas 16% estavam em segurança alimentar, enquanto 43% apresentaram estar em situação de insegurança leve, 24% em insegurança grave e 17% moderada. Portanto a pesquisa com os associados do município de Ponta Grossa apresentou um percentual de 84% dos associados na insegurança alimentar (Rahier et al., 2018). Em comparação com a população brasileira, em que 22,6% estavam na Ia em 2013 (IBGE, 2014). Fato que reforça a prevalência da insegurança alimentar nas associações de Ponta Grossa, revelando um problema a ser trabalhado com ações públicas pontuais.



Além da pesquisa realizada para verificar o nível de segurança alimentar (Raiher, Schimanski, Santos, Szul, Medeiros, Moura e Scheffer, 2018). As informações apresentadas e discutidas neste trabalho partem da indagação sobre quais seriam as representações, os desejos e as idealizações do significado do que é comer bem para esses catadores associados. Para isso buscou-se averiguar o significado de comer bem para catadores de materiais recicláveis categorizados em termos de segurança alimentar. “A palavra comer, aparentemente neutra, inofensiva e prazerosa (quando tudo vai bem), encontra-se no centro do pensamento cotidiano e da vida de todos aqueles que não conseguem comer o suficiente” (Rossi, 2014, p. 8). Os “alimentos, bem como a sua transformação e consumo, contribuem para a criação de significados sobre a existência humana, sejam eles sociais, políticos, económicos, religiosos ou culturais. Verifica-se que a comida aparece como uma ferramenta narrativa de sentimentos e valores, privados e partilhados” (Franzoni, 2016, p. 22).

Após a presente introdução expõe-se a metodologia utilizada para consecução do trabalho. Em seguida são apresentados e discutidos os dados decorrentes dessa escolha metodológica e realizadas algumas reflexões (já que acredita-se que a realidade é muito complexa para concluir com base na pesquisa exploratória-descritiva realizada). Por fim, são feitos alguns agradecimentos e expostas as referências utilizadas no artigo.

Metodologia

De caráter quanti-qualitativo esta pesquisa apresenta análises de questionários semiestruturados aplicados a 70 sujeitos pertencentes a quatro associações de catadores (ACAMARO, ACAMARUVA, ACAMARU e ARREP) do município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil, localizadas em bairros distintos. A associação ACAMARUVA apresentou o maior número de questionários respondidos (N= 26), em segundo está a ARREP com 16 entrevistados. A distribuição das respostas obtidas pode ser verificada na tabela 1 abaixo:

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	FREQ.	%
Associações	ARREP	16	22,9
	ACAMARUVA	26	37,1
	ACAMARU	13	18,6
	ACAMARO	15	21,4
TOTAL		70	100,0

Tabela 1. Distribuição dos questionários aplicados por associação
 Fonte: Relatório de pesquisa (Raiher, et al., 2018).



O perfil quantitativo estatístico está na mensuração das informações censitárias. Já o aspecto qualitativo na compreensão da realidade, seus problemas e possibilidades de mudança frente às questões da (in)segurança alimentar (Sandín Esteban, 2010) foi averiguado a partir da questão aberta: “Para você comer bem é...”. Com esta questão buscou-se compreender as representações que envolvem um ideal de alimentação e seus desejos.

As questões que envolveram as informações censitárias foram analisadas pelo software SPSS 17.0 (*Statistical Package for Social Sciences* – Pacote Estatístico para as Ciências Sociais), pela ferramenta de análise estatística que indica a frequência e a porcentagem das respostas após sua sistematização em categorias e variáveis. (Sampieri, Collado & Lucio, 2013; Pocinho; Figueiredo, 2004). Para a questão aberta utilizou-se o software IRaMuTeq 0.7 alpha 2 (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009), trata-se de um software gratuito, que “se ancora no software R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais. Sua contribuição está no tratamento de informações mais amplas que envolvem o conhecimento de opiniões e desejos (Sampieri, Collado & Lucio, 2013, p. 268).

As análises provenientes do IRaMuTeq, apresentadas neste trabalho, estão sistematizadas pela árvore de similitude e a nuvem de palavras.

Camargo e Justos (2013, p. 516) afirmam que a análise de similitude “se baseia na teoria dos grafos, possibilita identificar as co-ocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conectividade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura de um corpus textual”. Enquanto a nuvem de palavras “as agrupa e as organiza graficamente em função da sua frequência”. Apresenta uma análise lexical mais simples, porém com gráficos interessantes, pois evidenciam as palavras de maior frequência, ou seja, a “identificação das palavras-chave de um corpus”. Ambas contaram com a análise de conteúdo (Bardin, 2012) da questão respondida pelos associados, como do resultado do tratamento realizado pelo IRaMuTeq. Para Bardin (2012, p. 50) a “análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. [...] é uma busca de outra realidade por meio das mensagens”.

A proposição apresentada originou-se no Grupo de Pesquisa Questão Ambiental, Gênero e Condição de Pobreza, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil.



Grupo que conta com a participação de docentes dos cursos da Graduação (Serviço Social, Economia e Turismo). Também conta com alunos da Pós-Graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) e da Graduação. Pesquisa esta que está devidamente aprovada pelo comitê de ética, sob o registro CAAE – 71141317.8.0000.5689. Cabe ainda mencionar que todos os setenta investigados apresentaram idade igual ou superior a 18 anos e deram ciência em termo de consentimento livre e esclarecido. Na seção seguinte são apresentados e discutidos os dados obtidos.

Resultados e discussão

O perfil censitário dos sujeitos foi delimitado a partir do software SPSS com as ferramentas de análise de frequência e cruzada. Na Tabela 2 apresentamos a análise de frequência da distribuição dos sujeitos investigados por associação, idade, sexo, estado civil, raça, tempo de associação e a renda por semana.

Anexo 1: Tabela 2

A maioria dos associados (N= 30) possuía a faixa etária de 36 a 50 anos de idade, seguida por sujeitos com idade de 18 a 35 anos. Apenas quatro associados apresentaram mais de 60 anos. Quanto ao sexo a maioria dos trabalhadores são mulheres (N= 52), representando um total de 74,3%, sendo que os homens representaram 25,7%. A escolaridade revela que mais de 70% dos associados possuem apenas o Ensino Fundamental incompleto.

Nesta fase escolar os estudantes que conseguem concluí-la apresentam cinco anos de estudos e geralmente estão com 10 ou 11 anos de idade. Dados do IBGE (2010) apontaram que apenas 35,9% da população na faixa dos 25 anos de idade, ou mais, possuíam o Ensino Médio completo no Brasil. O impacto da baixa escolaridade na vida desses trabalhadores está na limitação de oportunidades profissionais, bem como a sua inclusão social. A diferença entre os sujeitos que se declararam solteiros e casados foi apenas de 1,4%, ou seja, uma pessoa, sendo 33 solteiros e 32 casados. Quando a raça, 31 associados, 44,3%, declararam-se brancos, 28 pardos, oito negros e um indígenas, dos respondentes apenas dois não apresentaram uma resposta.

O tempo de associação revelou que 25 associados, 37,5% possui até um ano de associação, enquanto 21 declararam estar entre cinco e nove anos, sendo que 11 sujeitos apresentaram mais de 10 anos de associação.



A renda média por semana adquirida por meio da associação fica entre 110 a 200 reais para 46 associados, ou seja, 65,8% dos entrevistados, menos de um salário mínimo, que em 2018¹ era de 954 reais.

A Tabela 3 apresenta a análise cruzada das variáveis: idade, sexo, estado civil, raça, tempo de associação e renda semanal com a variável associação. Esta ferramenta de análise contribui na visualização das informações por associação, caracterizando-as e revelando o perfil de seus associados.

Pode-se verificar que a ACAMARUVA apresenta 24 integrantes com faixas etárias entre 18 e 50 anos de idade. Já a ARREP é a associação com o maior número de sujeitos com mais de 50 anos de idade (N= 6).

A variável sexo indica que em todas as associações de catadores as mulheres correspondem a maioria, sendo a ACAMARUVA com a maior frequência de trabalhadoras. O estado civil revela um considerável equilíbrio entre os associados que declararam ser solteiros e casados, com um baixo número de viúvos.

Assim, como na análise de frequência a categoria raça confirmou que 59 dos 70 entrevistados consideram-se brancos ou pardos. Já o tempo de associação revelou que a maior concentração de trabalhadores com até um ano de associação estão na ACAMARUVA, assim como os com mais de 10 anos. As associações ARREP e ACAMARU, juntas, somam 14 trabalhadores que trabalham entre 5 e 9 anos neste ramo.

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	ASSOCIAÇÕES				TOTAL
		ARREP	ACAMARUVA	ACAMARU	ACAMARO	
Idade	<i>18 a 35 anos</i>	4	11	6	4	25
	<i>36 a 50 anos</i>	6	13	5	6	30
	<i>51 a 60 anos</i>	4	1	2	4	11
	<i>Mais de 60 anos</i>	2	1	0	1	4
Sexo	<i>Masculino</i>	3	9	1	5	18
	<i>Feminino</i>	13	17	12	10	52
Escolaridade	EF incompleto	11	18	8	13	50
	EF completo	2	5	2	1	10
	EM incompleto	3	0	0	1	4
	EM completo	0	1	3	0	4
	Assina o nome	0	2	0	0	2
Estado civil	<i>Solteiro(a)</i>	9	12	5	7	33
	<i>Casado(a)</i>	6	13	6	7	32
	<i>Viúvo(a)</i>	1	1	2	1	5



Raça	<i>Sem resposta</i>	1	1	0	0	2
	<i>Branca</i>	8	12	6	5	31
	<i>Parda</i>	5	10	5	8	28
	<i>Negra</i>	1	3	2	2	8
	<i>Indígena</i>	1	0	0	0	1
Tempo na associação	<i>Até 1 anos</i>	6	10	1	8	25
	<i>De 2 a 4 anos</i>	3	6	3	1	13
	<i>De 5 a 9 anos</i>	7	5	7	2	21
	<i>Mais e 10 anos</i>	0	5	2	4	11
Renda média por semana	<i>Sem resposta</i>	2	0	0	0	2
	<i>Não sabe</i>	0	3	0	0	3
	<i>De 40 a 80 reais</i>	6	0	0	0	6
	<i>De 85 a 100 reais</i>	4	0	1	3	8
	<i>De 110 a 160 reais</i>	4	4	4	11	23
	<i>De 165 a 200 reais</i>	0	14	8	1	23
	<i>De 210 a 270 reais</i>	0	5	0	0	5
TOTAL		16	26	13	15	70

Tabela 3 . Análise cruzadas: associações e dados censitários.
Fonte: Relatório de pesquisa (Raiher, et al., 2018).

Também é possível observar na tabela 3 como a baixa escolaridade dos associados impacta diretamente no perfil socioeconômico. Nas quatro associações predominam sujeitos com menos de 6 anos de escolaridade (EF incompleto). Os quatro associados com EM completo, ou seja, com aproximadamente 13 anos de estudo estão em apenas duas associações, um na ACAMARUVA e 3 na ACAMARU. Os dois associados analfabetos estão na ACAMARUVA. Mainardes e Raiher (2018), ao estudarem a segurança alimentar no Brasil destacaram que a baixa escolaridade é um dos fatores determinantes para a insegurança alimentar.

Apresentado o perfil censitário dos catadores associados seguimos para a apresentação, análise e discussão da questão: “Para você comer bem é...”. Reafirmamos que as respostas foram digitadas em um banco de dados no Excel e tratadas pelo software IRaMuTeq. Além do software IRaMuTeq utilizou-se a análise de conteúdo (Bardin, 2012). Cabe destacar que o significado de comer varia muito de acordo com a realidade das pessoas, “oscila entre a agradável obviedade cotidiana (que pode também ser entendida como um gozo refinado ou refinadíssimo) e a trágica obsessão que a escassez ou a falta de alimentos causou e causa em muitos seres humanos” (Rossi, 2014, p.15).

Na Figura 1 apresenta-se o resultado da primeira análise qualitativa, denominada, nuvem de palavras. Figura que expressa maior destaque as palavras com o maior



dia. Além desses também constam: “fruta”, “verdura”, “leite” e macarrão. Essa composição também é mencionada em resgate histórico, com devidos ajustes decorrentes da regionalidade, por Cascudo (2011, p. 791):

A farinha de mandioca (pirão, farofa, farinha seca, pura), o feijão, o milho, o arroz, na ordem decrescente do consumo; jerimum (abóbora), batatas, macaxeira (aipim), inhames, carás, na água e sal (bom de sal é sinônimo de “temperado”), fundamentam a manducação nacional. Constituem o basalto sustentador do edifício humano. A carne-seca, salgada, do sertão, charque, jabá, a fresca ou verde no segundo plano, o peixe salpreso comumente e fresco na orla ou alcance comunicante das zonas de pescaria, são o subsequente granito. Os “depósitos sedimentares” regularão o bode, porco, carneiro, a caça suplementar, as raras e fortuitas verduras, os cheiros olorosos, as acidentais hortaliças de quintal, colhida e, em 90%, compradas no mercado ou ao verdureiro, ambulante e gritador. Leite, mínimo na forma do costume. Ovos e galinhas, por fruta.

Dória (2009, p.11) ressalva que a ideia da miscigenação (de índios, negros e portugueses) culinária, “[...] que se materializaria num cardápio sintético e partilhado pelos brasileiros, é muito simplista para uma realidade tão complexa”. Segundo o autor, as culinárias nacionais não são apenas conjuntos de receitas partilhadas. “Elas incluem dimensões que não são visíveis nas receitas, como tabus alimentares; ideias sobre a ‘nobreza’ de alguns ingredientes e preferências amplas; idealizações sobre cardápios relacionados a vivências especiais (como festas); técnicas de tratamento das matérias-primas etc.” (Dória, 2009, p.19). Desse modo, são compostas também por elementos que são rigorosamente extraculinários.

Franzoni (2016) propõe que a comida possui valor comunicativo. Interpretá-la depende de critérios de correspondência e sucessão das várias comidas (o que depende de hábitos alimentares dos indivíduos-comunicantes). Ao explicar essa questão aponta que no Brasil “[...]se o “prato” principal está em falta, nesse caso ou um de carne ou de peixe, a refeição está incompleta” (Franzoni, 2016, p. 24). Assim, diante dos dados supra expostos, pode-se inferir a relevância dos componentes do “prato brasileiro” para considerá-lo completo e compor o “comer bem” para os catadores associados.

Em outra análise, a de similitude (sistemizada na Figura 2), pode-se verificar a co-ocorrência entre as palavras, ou seja, suas evocações e conexões. A espessura das linhas indica a frequência de co-ocorrência entre as palavras, revelam sua força de ligação (Brígido; Justos, 2013).

Observa-se que as palavras: *comer* e *carne*, conforme demonstrado na Figura 2, apresentaram a maior coocorrência. Isto significa que, ‘comer bem’ para os sujeitos significa alimentar-se, ou seja, ingerir algo. Ligada a estas palavras estão “bem” e “fruta”, revelam a conexidade entre as palavras.

Na mesma escala, os sujeitos entendem que comer bem é ingerir carne. Ingestão que está atrelada ao consumo de feijão, arroz e salada. De grande agrado ao paladar, mesmo diante de algumas exceções a carne é tida como referência de alimentação, sabor e prazer (Barros; Meneses; Silva, 2012). “Chama atenção, em alguns casos, o forte apego demonstrado ao seu consumo, revelado pela obrigatoriedade da sua presença no ato de comer, seja este solitário ou em grupo. ” (Barros; Meneses; Silva, 2012, p. 369-370).

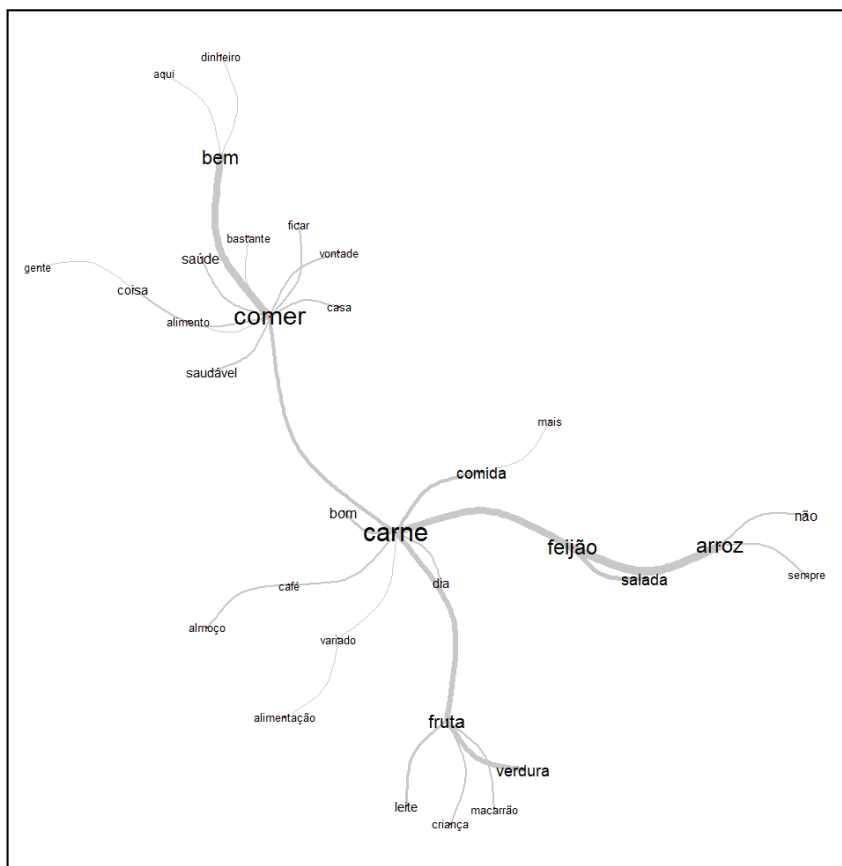


Figura 2 . Análise de similitude
 Fonte: Relatório de pesquisa (Raiher, et al., 2018).

A ingestão de fruta está conectada ao consumo de verdura e leite, alimentos que foram relacionados às crianças. Além dos desejos alimentares o comer bem também está ligado à qualidade de vida (saúde, saudável) e as condições financeiras (dinheiro). Na



pesquisa, isto mostra claramente que para além do perfil cultural e antropológico da região, a carne é para estes sujeitos algo incomum, isto é, não está presente no dia a dia das pessoas por ser economicamente inviável. A alimentação é mais que um elemento da “cultura material”, pois implica em representações e imaginários, e envolve escolhas, classificações e símbolos que organizam as diversas visões de mundo no tempo e espaço (Maciel, 2004).

Reflexões finais

O direito social à alimentação consta na constituição brasileira, contudo, sua efetivação adequada, assim como em outros países latino-americanos, não é plena (FAO et al., 2018). “Não deixar ninguém para trás” como propõem as metas “assegurar o acesso de todas as pessoas a uma alimentação sã, nutritiva e suficiente” e “eliminar todas as formas de má nutrição” da Agenda 2030, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), requer olhar para as diferenças e especificidades em busca da adequação de políticas e programas. Aqui se destacou especificamente a situação de (in)segurança alimentar e nutricional dos catadores de material reciclável organizados em associações em Ponta-Grossa (PR). As constatações com relação a esse grupo em particular podem servir para alertar a potencial vulnerabilidade desse grupo com relação à SAN.

No presente trabalho se expôs especificamente o significado de “comer bem” para esse grupo de indivíduos, propiciando um aporte qualitativo à situação dos sujeitos de pesquisa. Essa questão foi respondida por meio de questão aberta em entrevista pessoal realizada em quatro associações de catadores da cidade. Essa forma de abordagem ao mesmo tempo em que permitiu uma diversidade de manifestações, também retornou com respostas sucintas, e, em alguns poucos casos, expressões verbais distintas da expressão não verbal indicando que pode haver outros aspectos a serem investigados cujo desenho da pesquisa não permitiu captar. Apesar das limitações, a pesquisa permitiu captar particularidades nacionais (e até locais em certa medida) com relação tanto a aspectos nutricionais quanto do paladar. E como já dizia Câmara Cascudo (2011, p.446) “o paladar não é tão universal como a fome. Há distinções, resistências, peculiaridades, imposições misteriosas para o entendimento”.

A segurança alimentar e nutricional consiste, conforme a Losan (2006, grifo nosso), “na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem



a diversidade cultural e que sejam ambientais, cultural, econômica e socialmente sustentáveis”. As menções do grupo pesquisado, preponderantemente em insegurança alimentar e nutricional (inSAN), podem ser confrontadas justamente com o conceito de segurança alimentar e nutricional, tendo em vista que tangenciam justamente os aspectos grifados do conceito. Houve menções relacionadas a qualidade, quantidade, frequência de refeições e alimentos que podem ser considerados a ementa básica cotidiana do brasileiro (“feijão com arroz e mistura”). A questão da saúde e do saudável também apareceram de forma periférica.

Diante dos resultados alcançados surgem novas curiosidades que podem ser objeto de estudos futuros. Algumas hipóteses que poderiam ser testadas em estudos futuros, decompondo a análise dos presentes dados ou ainda ampliando a amostra: H1: As pessoas em inSAN são as que relacionam mais comer bem à frequência de refeições; H2: As pessoas em inSAN são as que relacionam mais comer bem a quantidade; H3: As pessoas em SAN são as que relacionam mais comer bem a qualidade nutricional e saúde; H4: As pessoas em SAN são as que relacionam mais comer bem a ingredientes ou preparos diferentes da “ementa básica brasileira”. Certamente ao se realizar esse tipo de verificação será possível ver diferenças no significado de comer bem para os grupos em insegurança alimentar e nutricional e os em segurança que podem ressaltar questões que vão muito além dos alimentos propriamente ditos. Como destacado por alguns autores estudados o ato de comer traz consigo questões históricas, sociais, econômicas e até ambientais. Relações de poder e política; escassez e luxo; prestígio e preconceito poderão ser aprofundadas em outro tipo de desenho de pesquisa.

Por fim, deve-se destacar que a presente pesquisa não pretende encerrar, mas sim incitar mais discussões sobre segurança alimentar e nutricional de grupos vulneráveis e os significados entremeados no ato de comer.

Nota

¹ http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario_minimo.htm. Acesso em setembro de 2019.

Agradecimentos

Aos associados da ACAMARUVA, ACAMARO, ACAMARU e ARREP, sujeitos que colaboraram e tornaram essa pesquisa uma possível. À Prefeitura Municipal de Ponta



Grossa, em especial a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, por contribuir no contato e organização da logística de aplicação da pesquisa.

Aos integrantes do Grupo de Pesquisa Questão Ambiental, Gênero e Condição de Pobreza, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas que contribuíram para que esta pesquisa fosse realizada. À Universidade Estadual de Ponta Grossa e a CAPES pela viabilização da participação no XXXII Congresso Internacional ALAS Peru 2019.

Anexo 1

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	FREQ.	%
Idade	<i>18 a 35 anos</i>	25	35,7
	<i>36 a 50 anos</i>	30	42,9
	<i>51 a 60 anos</i>	11	15,7
	<i>Mais de 60 anos</i>	4	5,7
Sexo	<i>Masculino</i>	18	25,7
	<i>Feminino</i>	52	74,3
Escolaridade	<i>EF incompleto</i>	50	71,4
	<i>EF completo</i>	10	14,3
	<i>EM incompleto</i>	4	5,7
	<i>EM completo</i>	4	5,7
	<i>Assina o nome</i>	2	2,9
Estado civil	<i>Solteiro(a)</i>	33	47,1
	<i>Casado(a)</i>	32	45,7
	<i>Viúvo(a)</i>	5	7,1
Raça	<i>Sem resposta</i>	2	2,9
	<i>Branca</i>	31	44,3
	<i>Parda</i>	28	40,0
	<i>Negra</i>	8	11,4
	<i>Indígena</i>	1	1,4
	<i>Sem resposta</i>	2	2,9
Tempo de associação	<i>Até 1 anos</i>	25	35,7
	<i>De 2 a 4 anos</i>	13	18,6
	<i>De 5 a 9 anos</i>	21	30,0
	<i>Mais e 10 anos</i>	11	15,7
Renda/associação por semana	<i>Sem resposta</i>	2	2,9
	<i>Não sabe</i>	3	4,3
	<i>De 40 a 80 reais</i>	6	8,6
	<i>De 85 a 100 reais</i>	8	11,4
	<i>De 110 a 160 reais</i>	23	32,9
	<i>De 165 a 200 reais</i>	23	32,9
	<i>De 210 a 270 reais</i>	5	7,1
TOTAL		70	100,0

Tabela 2 – Perfil censitário dos catadores associados.

Fonte: Relatório de pesquisa (Raiher, et al.,2018).



Referências bibliográficas

- Bardin, L. 2012. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo.
- Barros, G. S, Meneses, J. N. C, & Silva, J. A. 2012. Representações sociais do consumo de carne em Belo Horizonte. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 22 (1), p. 365-383.
- Bogús, C. M., & Costa, C. A. 2012. Significados e Apropriações da Noção de Segurança Alimentar e Nutricional pelo Segmento da Sociedade Civil do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. *Saúde Soc.* 2 (1), p. 103-114.
- Brasil. Lei Orgânica de Segurança Alimentar Nutricional (Losan). Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2006; 18 set. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. 2013. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas psicol.*, 21 (2), p. 513-518.
- Cascudo, L. C. 2011. *História da alimentação no Brasil*. 4ª Ed. São Paulo: Global.
- Cunha, J. M.; Jakob, A. A. E.; Hogan, D. J.; Hogan, R. L. 2003. A Vulnerabilidade Social no Contexto Metropolitano: O Caso de Campinas. In: Encontro anual da ANPOCS, 27. Caxambu. Anais.
- Dória, C. A. 2009. *A Formação da culinária brasileira*. São Paulo: Publifolha (Série 21).
- FAO, FIDA, UNICEF, PMA, & OMS. 2018. *El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo. Fomentando la resiliencia climática en aras de la seguridad alimentaria y la nutrición*. FAO, Roma. Disponível em: <http://www.fao.org/3/I9553ES/i9553es.pdf>
- FAO, OPS, WFP, & UNICEF. 2018. *Panorama de la seguridad alimentaria y nutricional en América Latina y el Caribe 2018*. Santiago. Disponível em: <https://bit.ly/30K3fC7>
- Hogan, D. J.; Cunha, J. M. P.; Carmo, R. L.; Oliveira, A. B. 2000. Urbanização e Vulnerabilidades Sócio-Ambientais Diferenciadas: o caso de Campinas. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 12, Caxambu. Anais. Caxambu: ABEP, 2000. Disponível em: <https://bit.ly/34z9h9N> Acesso em jun. 2018.
- IBGE. Pesquisa Suplementar de Segurança Alimentar PNAD 2013/2014. Disponível em: <https://bit.ly/3nflXuH> Acesso em jun. 2019.
- Maciel, E. M. 2004. Uma cozinha à brasileira. *Estud. hist.*, 1 (33), p. 25-39.
- Mainardes, F; & Raiher, A. P. 2018. (In) segurança alimentar no Brasil: prevalência e fatores associados. *Caderno de Ciências Sociais Aplicadas*, 15 (25), p. 74-99.



- Maluf, R. S., Menezes, F., & Valente, F. 1996. Contribuição ao tema da segurança alimentar no Brasil. *Revista Cadernos de Debate*, Campinas, 4, p. 66-68.
- Pocinho, M., & Figueiredo, J. P. 2004. SPSS: uma ferramenta para análise de dados. In: Porto, M. et al. *Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro*. *Caderno de Saúde Coletiva*, 20, p. 1503-1514.
- Raiher, A. P.; Schimanski, E.; Santos, F. R.; Szul, C. D.; Medeiros, M.; Moura, R. M.; Scheffer, S. M. 2018. (In)Segurança Alimentar Associação de Recicladores de Ponta Grossa. Relatório final de pesquisa. Ponta Grossa: UEPG. Disponível em: <https://bit.ly/33I9oWW>
- Rossi, P. 2014. *Comer: necessidade, desejo, obsessão*. São Paulo: UNESP.
- Sampieri, R., Collado, C. F., & Lucio Baptista, M. P. 2013. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso.
- Sampieri, R. H.; Collado, C. F.; Lucio, M. B. 2013. *Metodologia de Pesquisa*, 5ª ed. Porto Alegre: Penso.
- Sandin Esteban, M. P. 2010. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Porto Alegre: Artmed.
- Ulbricht, L.; Lopes, M. O.; Oliveira, A. C.; Calvetti, T. M. 2012. Avaliação das condições alimentares de catadores de materiais recicláveis em uma região no município de Piraquara, Paraná. *Saúde em Debate*, n. 36.